



BRS
QUÊNIA
Panicum maximum híbrido



FOTO: [i] Rodrigo Alva

BRS Quênia: Panicum híbrido de manejo mais fácil e alta produtividade





BRS Quênia: Panicum híbrido de manejo mais fácil e alta produtividade

A cultivar híbrida **BRS Quênia** é resultado do cruzamento entre dois genótipos de *Panicum maximum* de origem africana. É uma planta cespitosa, ereta, de altura média e com folhas longas e glabras (sem pelos). Possui alto perfilhamento de colmos delgados. Seu florescimento é precoce e definido, ocorrendo a partir de janeiro nas condições de Campo Grande, MS.

O **capim-BRS Quênia** supre a demanda por uma cultivar de *P. maximum* de porte intermediário e de fácil manejo. Suas folhas macias e colmos tenros oferecem forragem de alta qualidade e proporcionam ótimos ganhos de peso. Sua facilidade de manejo, por manter baixo o alongamento dos colmos, é uma característica que a diferencia entre todas as cultivares comerciais de porte médio a alto.

Na avaliação sob pastejo no Acre e em Mato Grosso do Sul, a cultivar apresentou bom estabelecimento bem como elevada persistência nos períodos seco e chuvoso do ano. No Rio Grande do Sul, sob temperaturas baixas, mostrou persistência similar à dos *Panicums* mais resistentes, com produção de forragem superior.

Formação e Manejo

Para o estabelecimento do **capim-BRS Quênia**, a quantidade de fósforo a ser utilizada depende do nível de argila no solo: 18 a 21 mg/dm³ de P para solos com menos de 15% de argila, 12 a 15 mg para solos com 15 a 35% de argila, 8 a 10 mg para solos com argila entre 36 e 60% e 4 a 5 mg de P para mais de 60% de argila. Potássio: acima de 50 mg/dm³. Pede saturação por bases entre 45% e 50%; pelo menos 30 kg/ha de enxofre, um mínimo de 50 kg/h de nitrogênio, e de 40 a 50 kg/ha de uma fórmula de FTE com Zn, Cu, B e Mo.

As pastagens do **capim-BRS Quênia** devem receber adubação anual de manutenção proporcional à produção de carne ou leite almejada, além de adubação nitrogenada no período das águas.

O estabelecimento desta cultivar é feito com 3 a 4 kg de sementes puras viáveis/ha. Semear em solo bem preparado, ou em plantio direto, entre 2 e 5 cm de profundidade. O primeiro pastejo deve ser realizado entre 50 e 60 dias após a emergência das plantas. Este primeiro pastejo possibilita um melhor aproveitamento da forragem, estimula o perfilhamento e facilita o manejo da pastagem.

O **capim-BRS Quênia** deve ser utilizado sob pastejo rotacionado com entrada aos 70 cm de altura e retirada dos animais com 35 cm de resíduo. O período de ocupação preferencial é de 3 a 6 dias.





Desempenho animal

Comparado com o mombaça no Cerrado e o tanzânia na Amazônia, o **capim-BRS Quênia** demonstrou sua superioridade no ganho de peso nos dois biomas (mais de 15%):

	Ganho de peso (g/animal/dia)		Taxa de lotação (UA/ha)		Produtividade (kg/ha/ano)
	Águas	Seca	Águas	Seca	
BRS Quênia	554	258	5,1	1,9	975
Mombaça	471	232	5,0	1,9	834
BRS Quênia	700	643	2,74	2,26	862
Tanzânia	519	494	3,38	2,42	795

O **capim-BRS Quênia** se mostrou um capim com alta qualidade de forragem e alto potencial produtivo, especialmente indicado para sistemas intensivos de produção animal.

Recomendações adicionais

O **capim-BRS Quênia** é recomendado para cultivo em solos de média e alta fertilidade nos biomas Amazônia e Cerrados. Exige precipitação anual mínima de 800 mm e períodos de, no máximo 6 meses. **Não apresenta resistência a solos encharcados** e, portanto, não pode ser plantada em áreas com problemas de drenagem, encharcamento ou sujeitas a alagamentos.

O **capim-BRS Quênia** tem alta resistência por antibiose às cigarrinhas *Notozulia entreiriana*, *Deois flavopicta*, *Mahanarva fimbriolata* e *Mahanarva* sp e revelou-se moderadamente resistente aos danos causados pelas cigarrinhas adultas, compatível ao tanzânia.

O **capim-BRS Quênia** apresentou grau de resistência à mancha das folhas (*Bipolaris maydis*) superior ao tanzânia e semelhante ao mombaça e massai, porém inferior ao zuri. A **BRS Quênia** comportou-se com grau de resistência ao *Pratylenchus brachyurus* intermediário entre o milho BRS 2020 (suscetível) e o milho ADR 300 (resistente) devendo ser usada com cautela em sistemas integrados de lavoura-pecuária onde há histórico de presença deste nematoide.

O principal diferencial dessa cultivar em relação às cultivares tradicionais Tanzânia e Mombaça é a melhor arquitetura de planta, com touceiras de menor tamanho, maior densidade de folhas verdes e macias, colmos tenros e menores porcentagens de material morto, o que facilita o manejo do pastejo e a manutenção da estrutura do pasto, mais favorável ao elevado consumo da forragem pelo gado.

Mais informações

Comunicado Técnico 138

Embrapa Gado de Corte



Aplicativo - Pasto Certo





GERMIPASTO
Sementes de Pastagem



UNIPASTO
ASSOCIAÇÃO PARA O FOMENTO À
PESQUISA DE MELHORAMENTO DE FORRAGEIRAS

Telefone: (61) 3274-0784
www.unipasto.com.br



MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**

